

Cantando a rir



Novo disco de Amália Baraona, cantora portuguesa residente na Croácia. Um álbum que combina jazz e música

brasileira, com ênfase nesta última. É uma homenagem a Roberto Menescal, um dos pais da bossa nova. A ideia tem origem numa troca de correio eletrónico. Baraona envia um e-mail a Menescal, perguntando por canções que este tenha dedicado a mulheres, para integrar o segundo volume de um disco sobre esse mesmo tema (depois de *Mulheres*, em 2010). Dois anos depois, Menescal responde afirmativamente ao pedido, oferecendo-se até para colaborar no disco. Assim o novo álbum, que era para ser sobre senhoras, passa a ser totalmente dedicado a Menescal. Em termos de sonoridade, temos um quarteto formado por piano, contrabaixo, bateria e violão/clarinete. Incluído está aquele que é um dos temas mais famosos do homenageado, o clássico *Barquinho*. O disco tem também uma versão de Nara, originalmente dedicada à cantora Nara Leão. Ambas as versões fazem jus ao original. Menescal cantando tem o aval do próprio Menescal, que toca guitarra em dois temas. É ele mesmo, hoje em dia com mais de 70 anos, quem explica que Baraona, ao cantar “não tem sotaque de sua origem portuguesa” – o que confirmamos ser absolutamente verdade – e que isto acontece por ter vivido uma época no Brasil. Roberto Menescal, cantor, guitarrista (e que aprendemos ser apaixonado por jardinagem) apelida nas notas do livrinho este segundo disco de Amália de “belíssimo”. Apesar de por vezes um pouco vagaroso demais, é um registo em que se encontra, de facto, a procura da beleza. Em *Menescantando* há bons solos do piano de Bruno Montrone espalhados por todo o disco, por exemplo em *Iemanjá da Silva* e o clarinete de Dinko Stipanicev faz desde logo uma surpreendente aparição na primeira música, *Novas Bossas*. Um disco de sonoridade tradicional, sem electrónicas e por vezes com a confortável presença de um coro feminino. A voz é suave, com uma estimulante descrição e, por vezes, Amália canta a rir, o que evidencia o prazer que deve ter tido ao fazer este disco, e que acaba por passar também para todos nós, que o desfrutamos.

► Amália Baraona

MENESCANTANDO

Numérica, 47'

ANDRÉ PINTO